



Os fiscais do GDF, com a segurança de policiais militares, utilizaram tratores para destruir as pequenas habitações

GDF manda derrubar barracos no Veredão

Foram 11 casebres demolidos e 60 metros de cerca arrancados em área próxima ao Riacho Fundo, destinada a sediar pólo industrial

A mãe de Márcio José Ferreira, 24 anos, não encontrou madeirite sobre madeirite quando voltou do trabalho, na tarde de ontem. Ela trabalha como empregada doméstica. Às 8h, deixa seu barraco para voltar somente às 18h. A maioria dos seus sete filhos — seis homens e uma mulher — faz bicos como assistente de pedreiro no Riacho Fundo.

Juntos, eles dividiam um barraco de madeirite em uma invasão no Veredão, área localizada em frente ao Riacho Fundo. Na manhã de ontem, por voltas das 11h, um trator passou por cima do barraco, deixando os poucos pertences da família expostos, ao ar livre.

“Minha mãe vai chegar cansada e não vai ter nem lugar para recostar a cabeça”, reclamava Márcio, que, assim como os irmãos, teve que largar os estudos muito cedo, para trabalhar. Como o barraco da família de Márcio, outros foram derrubados em uma ação conjunta que envolveu a Polícia Militar, a Administração de Taguatinga e a Terracap. No final do dia, o balanço da demolição foi de quatro barracos de alvenaria, sete de madei-

rite e sessenta metros de cerca arrancados.

Os responsáveis pela demolição, que contaram com tratores e caminhões para derrubar e levar a madeirite, prometiam novas investidas na área, na tarde de ontem. “Esta é uma área de desenvolvimento econômico de Águas Claras, onde ficará o Pólo Industrial de Taguatinga”, afirmou Marcelo Monteiro Silva, assistente da Diretoria de Fiscalização da Administração de Taguatinga.

Segundo o fiscal, essa já é a terceira vez, em poucos meses, que o local é invadido. “A última retirada

aconteceu há dois meses”, conta. E pelo que parece outras derrubadas virão por aí. “Pode anotar aí nesse seu caderninho que a gente só sai daqui no caixão”, garante um dos irmãos de Márcio. A ameaça da família, que diz morar no local há mais de cinco anos, é para ser levada a sério.

Na última derrubada, o barraco da família de Márcio também foi abaixo. Eles compraram telhas, conseguiram novas madeirites e ergueram outro barraco. Próximo dele, dois dos sete irmãos fizeram uma plantação de cana-de-açúcar. “Foi

muito suor derramado para plantar essas canas”, comenta Márcio.

Natalício Pedro de Lima, 53 anos, por sua vez, prefere não voltar para o local. Ele não morava no Veredão, mas construiu um galinheiro e plantou um pequeno milharal em volta de um barraco. Natalício foi notificado pela Administração de Taguatinga no dia 15 de janeiro. Foi até à administração e, assim como a família de Márcio, recebeu um cadastro que o identificava.

EMPREGO

Natalício diz que mora no Riacho Fundo, está em Brasília há 29 anos e invadiu a área pública há mais de dois anos.

“Vou ver se alguém me arruma um emprego, se não vou viver de outro jeito. Eu como. Tenho que comprar pão e leite todo dia”, diz. No milharal de Natalício foram encontrados rolos de arame farpado que, segundo os fiscais, seriam utilizados para cercar e vender área pública.

Outro que viu seu barraco ser demolido foi o deficiente físico I. F. S., de 28 anos. Com um agravante: I. criava galos de briga e tinha uma arena utilizada para rinhas no terreno em que ocupava.

Além disso, criava pássaros silvestres de várias espécies, em gaiolas. “Criar pássaros silvestres em cativeiro e fazer rinha de animais são crimes inafiançáveis”, garante um dos fiscais. I., que cria também um garoto barrigudo, não deu mostras de desocuparia o local invadido. “Vou esperar. Se os outros saírem, eu também saio”, diz.

